

AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Vinicius Patrício Goulart¹, Eliane Mazzuco dos Santos²

RESUMO

Introdução: O estudo aborda a saúde psicológica dos professores, relacionando-a às condições de trabalho. Professores enfrentam estresse físico e mental devido à alta demanda de atividades, sobrecarga laboral e conflitos interpessoais. Esses fatores podem estar relacionados a transtornos, como síndrome do esgotamento profissional, transtornos de ansiedade, transtornos do sono-vigília e transtornos depressivos. Dessa forma, o presente estudo propôs conhecer a frequência de transtornos mentais comuns em professores de uma escola estadual do sul de Santa Catarina. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, que avaliou 52 professores da Escola Estadual Martinho Alves dos Passos, Santa Catarina. A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2022, por meio de instrumento da Escala SRQ-20 para verificar a frequência de Transtorno Mental Comum (TMC) e um questionário sociodemográfico. **Resultados:** A pesquisa identificou que 50% dos professores apresentaram TMC com base na Escala SRQ-20. A média de idade dos professores foi de 38,75 anos. Não houve associação significativa entre o diagnóstico de TMC e variáveis sociodemográficas. No entanto, os professores com TMC mostraram maior uso de medicação controlada, especialmente antidepressivos IRS, e mais diagnósticos psiquiátricos do que aqueles sem TMC. As mulheres apresentaram uma prevalência maior de TMC em comparação com os homens. **Conclusão:** Este estudo destaca a alta prevalência de transtornos mentais entre os professores, especialmente entre as mulheres, e ressalta a necessidade de abordar questões relacionadas à saúde mental dos professores e melhorar as condições de trabalho para reduzir o risco de TMC.

Palavras-chave: Saúde Mental; Professores; Escolas; Transtorno Mental.

EVALUATION OF COMMON MENTAL DISORDERS IN TEACHERS OF A STATE SCHOOL IN THE SOUTH OF THE STATE OF SANTA CATARINA

ABSTRACT

Introduction: This study addresses the psychological health of teachers, relating it to their working conditions. Teachers face physical and mental stress due to the high demand for activities, work overload, and interpersonal conflicts. These factors may be related to disorders such as burnout syndrome, anxiety disorders, sleep-wake disorders, and depressive disorders. Thus, this study aimed to understand the frequency of common mental disorders in teachers at a state school in southern Santa Catarina. **Methods:** This is a cross-sectional study that evaluated 52 teachers from Martinho Alves dos Passos State School, Santa Catarina. Data collection occurred from March to May 2022 using the SRQ-20 Scale to verify the frequency of Common Mental Disorders (CMD) and a sociodemographic questionnaire. **Results:** The research identified that 50% of the teachers presented CMD based on the SRQ-20 Scale. The average age of the teachers was 38.75 years. There was no significant association between the diagnosis of CMD and sociodemographic variables. However, teachers with CMD showed higher use of controlled medication, especially SSRI antidepressants, and more psychiatric diagnoses than those without CMD. Women had a higher prevalence of CMD compared to men. **Conclusion:** This study highlights the high prevalence of mental disorders among teachers, especially among women, and underscores the need to address issues related to teachers' mental health and improve working conditions to reduce the risk of CMD.

Keywords: Mental health; Teachers; Schools; Mental Disorder.

¹Acadêmico do curso de Medicina na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Tubarão, Santa Catarina, Brasil. E-mail: viniciuspgoulart@gmail.com

² Professora do curso de Medicina na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Tubarão, Santa Catarina, Brasil. E-mail: eliane.mazzuco@animaeducacao.com.br

INTRODUÇÃO

A saúde psicológica dos professores vem sendo objeto de estudos recentes relacionando-a com as condições de trabalho. Considerando um ambiente de alta demanda de atividades, os professores têm um trabalho altamente estressante física e mentalmente, e, não deveria ser surpresa, um desempenho prejudicado (1). Sobrecarga laboral, ritmo exaustivo e conflitos interpessoais no ambiente de trabalho estão etiológicamente relacionados com os transtornos mentais (2).

O estresse relacionado a arte de lecionar não é uma característica apenas do Brasil, uma vez que, infelizmente, professores de diversos países sofrem com as condições desgastantes atreladas à profissão (3, 4). Estudos realizados nos Estados Unidos e na Finlândia encontraram algumas fontes para o estresse da profissão, sendo a falta de recurso financeiro para estrutura escolar, alta demanda de tarefas a serem feitas, abundância de alunos em sala de aula e o retorno financeiro algumas das mais respondidas (3, 5).

Entre os transtornos mentais que podem ser gerados por esse impacto de fatores estressantes diário que serão analisados nesse estudo estão, síndrome do esgotamento profissional, transtornos de ansiedade, transtornos do sono-vigília e transtornos depressivos (6).

Um transtorno mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo. Tais alterações refletem em uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento, subjacentes ao funcionamento mental. Transtornos mentais estão frequentemente associados ao sofrimento ou incapacidade significativa que afetam a realização de atividades sociais, profissionais ou outras atividades importantes (7).

Talvez o mais conhecido pelo público em geral seja a ansiedade, transtorno esse caracterizado pelo medo e ansiedade excessivos, bem como perturbações comportamentais relacionados. Dentro desses desvios tem-se a insônia, que nada mais é do que a insatisfação com a quantidade e/ou a qualidade do sono, além de queixas sobre dificuldade para iniciar ou manter o sono, implicando em sofrimento para o paciente. Assim como a ansiedade, outro transtorno amplamente conhecido é a depressão, que se caracteriza pela presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo (7).

Diante do exposto acima, esse estudo teve como objetivo conhecer a frequência de transtornos mentais comuns em professores de uma escola estadual do sul de Santa Catarina.

MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo epidemiológico com delineamento transversal, realizado pela técnica de entrevista.

O estudo foi realizado na escola estadual Martinho Alves dos Passos, localizada no município de Tubarão, Santa Catarina. A escola estadual Martinho Alves Dos Santos oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Internet, Refeitório, Biblioteca, Quadra Esportiva, Laboratório de Ciência, Laboratório de Informática, Pátio Coberto, Pátio Descoberto, Área Verde, Sala do Professor e Alimentação.

O estudo foi composto por professores que trabalham na escola no período de março a maio de 2022, totalizando 52 professores. Foram incluídos os professores maiores de 18 anos, atuantes no ensino fundamental e médio da escola. Foram excluídos do estudo os professores que se recusaram a participar da pesquisa.

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), sendo respeitados os preceitos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e suas atividades só iniciaram a partir do momento da devida aprovação do mesmo. Encontra-se aprovado sob o código parecer nº 5.813.961, de dezembro de 2022.

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelos autores contendo as variáveis: sexo, idade, naturalidade, etnia, situação conjugal, escolaridade, situação trabalhista e a Escala *SRQ -20 Self Reporting Questionnaire*, validado para verificação da frequência de Transtorno Mental Comum (TMC) desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde para rastreamento de TMC. O instrumento consiste em 20 questões relacionadas à condição de saúde mental nos últimos trinta dias, com resposta simples (sim/não). Cada resposta SIM equivale a um ponto, podendo variar, portanto, de zero (nenhuma probabilidade de TMC) a 20 (extrema probabilidade de TMC), o ponto de corte ≥ 7 . (8)

Na descrição dos dados foram utilizadas frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis qualitativas e medidas de tendência central e dispersão para as quantitativas. A normalidade foi identificada pelo teste de Shapiro-Wilk. A existência de

associação foi avaliada por meio do teste de qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher. Para a comparação dos valores médios foi utilizado o teste *t de Student*. O nível de significância usado na pesquisa foi de 5% ($p < 0,05$). O programa Excel foi empregado para elaboração do banco de dados e gráfico e o *software* Stata 16.1 (STATA, 2019), para análise dos dados (9).

RESULTADOS

Foram avaliados 52 professores de uma escola estadual do sul de Santa Catarina, com a média de idade de 38,75 anos (Desvio-padrão – DP: 10,17 anos). A frequência de transtornos mentais identificada, por meio do instrumento *SRQ -20 Self Reporting Questionnaire*, foi de 50,00% ($n=26$).

Na Tabela 1 não se verificou a existência de associação ($p > 0,05$) entre o diagnóstico de transtorno mental com as variáveis sociodemográficas. Observou-se maior frequência de indivíduos do sexo feminino (75,71%), naturais de Tubarão (52,63%), casados ou com união estável (71,15%), brancos (94,23%), com especialização (71,15%), com 15 anos ou mais de atuação na profissão e que trabalham em apenas uma escola (57,69%). Não se verificou a existência de diferença estatisticamente significativa ($p=0,8614$) na média de idade dos indivíduos com (38,50 anos; DP: 11,53 anos) e sem (39,00 anos; DP: 8,83 anos) o diagnóstico de transtorno mental.

Tabela 1 – Descrição do número e porcentagem de professores ($n=52$) de uma escola estadual do sul de Santa Catarina, segundo as variáveis sociodemográficas e identificação de transtornos mentais (*SRQ -20 Self Reporting Questionnaire*). Tubarão, 2023.

Variáveis	Não		Sim		Valor de p^y	Total	
	N	%	N	%		N	%
Sexo*(n=49)							
Masculino	5	21,74	7	26,92	0,674	12	24,49
Feminino	18	78,26	19	73,08		37	75,51
Faixa etária							
21-39 anos	13	50,00	13	50,00	1,000	26	50,00
40-60 anos	13	50,00	13	50,00		26	50,00
Naturalidade*(n=38)							
Tubarão	9	45,00	11	61,11	0,321	20	52,63
Outros municípios	11	55,00	7	38,89		18	47,37
Estado civil							
Solteiro	5	19,23	7	26,92	0,135	12	23,08
Casado/união estável	21	80,77	16	61,54		37	71,15
Divorciado	-	-	3	11,54		3	5,77
Raça							
Branco	24	92,31	25	96,15	0,552	49	94,23
Pardos/negros	2	7,69	1	3,85		3	5,77
Escolaridade							

Superior	7	26,92	4	15,38	0,397	11	21,15
Especialização	5	69,23	19	73,08		37	71,15
Mestrado/Doutorado	1	3,85	3	11,54		4	7,69
Tempo de profissão							
1-4 anos	8	30,77	9	34,62	0,642	17	32,69
5-9 anos	6	23,08	3	11,54		9	17,31
10 – 15 anos	4	15,38	3	11,54		7	13,46
15 anos e mais	8	30,77	11	42,31		19	36,54
Trabalha somente em uma escola							
Sim	15	57,69	15	57,69	1,000	30	57,69
Não	11	42,31	11	42,31		22	42,31
Senão, em quantas*(n=22)							
Duas	7	63,64	9	81,82	0,663	16	72,73
Três	2	18,18	1	9,09		3	13,64
Quatro	1	9,09	1	9,09		2	9,09
Seis	1	9,09	-	-		1	4,55

Legenda: N: número; %: porcentagem; *: os números variam em função da ausência de informações; †: relativo ao teste de qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$).

Na Tabela 2 observa-se, entre os indivíduos com diagnóstico de transtorno mental, frequência estatisticamente maior ($p < 0,05$) de uso de medicação controlada (56,00% vs 23,08%), uso de antidepressivo IRS (34,62% vs 3,85%) e de diagnóstico psiquiátrico (64,00% vs 23,08%), do que os sem o diagnóstico.

Tabela 2 – Descrição do número e porcentagem de professores (n=52) de uma escola estadual do sul de Santa Catarina, segundo as variáveis clínicas, comportamentais e identificação de transtornos mentais (SRQ -20 Self Reporting Questionnaire). Tubarão, 2023.

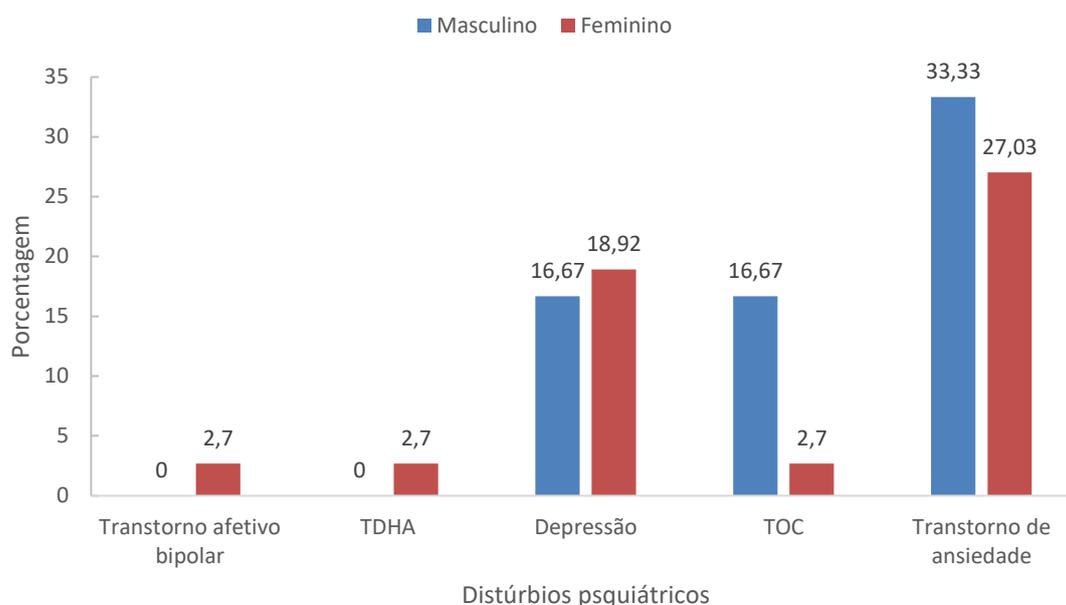
Variáveis	Não		Sim		Valor de p [†]	Total	
	N	%	N	%		N	%
Uso de medicação controlada*(n=51)							
Sim	6	23,08	14	56,00	0,016	20	39,22
Não	20	76,92	11	44,00		31	60,78
Antidepressivo atípico							
Não	26	100,00	23	88,46	0,074	49	94,23
Sim	-	-	3	11,54		3	5,77
Antidepressivo ISRS							
Não	25	96,15	17	65,38	0,005	42	80,77
Sim	1	3,85	9	34,62		10	19,23
Anticonvulsivante							
Não	26	100,00	25	96,15	0,313	51	98,08
Sim	-	-	1	3,85		1	1,92
Benzodiazepínico indutor do sono							
Não	24	92,31	23	88,46	0,638	47	90,38
Sim	2	7,69	3	11,54		5	9,62
Possui algum distúrbio psiquiátrico*(n=51)							
Sim	6	23,08	16	64,00	0,003	22	43,14
Não	20	76,92	9	36,00		29	56,86
Realiza atividade física*(n=50)							
Não	4	16,00	11	44,00	0,164	15	30,00
1x/semana	4	16,00	4	16,00		8	16,00
2x/semana	3	12,00	2	8,00		5	10,00
3x ou +/semana	14	56,00	8	32,00		22	44,00

Tabagismo*(n=50)

Sim	-	-	4	16,00	0,110 [€]	4	8,00
Não	25	100,00	21	84,00		46	92,00

Legenda: N: número; %: porcentagem; *: os números variam em função da ausência de informações; †: relativo ao teste de qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$); €: relativo ao teste exato de Fisher ($p < 0,05$).

Figura 1 – Porcentagem de professores (n=52) de uma escola estadual do sul de Santa Catarina, segundo a presença de distúrbios psiquiátricos autorreferidos e sexo. Tubarão, 2023



Por meio da Figura 1 verifica-se os distúrbios psiquiátricos segundo o sexo. Entre os homens o mais prevalente foi o transtorno de ansiedade (33,33%; n=4), seguido por valores semelhantes de depressão (16,67%; n=2) e transtorno obsessivo compulsivo (16,67%; n=2); já entre as mulheres verificou-se prevalência de transtorno de ansiedade (27,03%; n=10), seguido pela depressão (18,92%; n= 7).

DISCUSSÃO

Seguindo nosso resultado atingido através da ferramenta SRQ-20, 50% dos professores da Escola estadual de Santa Catarina possuem Transtornos Mentais Comuns, sendo 73,08% desse grupo representado por mulheres. Dentre os 52 indivíduos participantes, 43,14% já tinham algum diagnóstico prévio de distúrbio psiquiátrico e 39,22% fazem uso de medicações controladas, resultado esse que demonstra convergência com estudos encontrados.

A prevalência de TMC em trabalhadores, estimada pela OMS, é de cerca de 30% (10). Desta maneira, o percentual de professores com TMC encontrado no presente estudo (50%) é superior ao estimado pela OMS.

Resultados semelhantes foram encontrados em uma amostra de professores de outras regiões do país, como Vitória da Conquista, Bahia, que apresentou 44% de incidência de TMC nos estudos realizados em instituições infantis municipais da rede pública, assim como de escolas particulares (11). Em outro estudo realizado na mesma cidade, apresentou-se prevalência de 55,9% de TMC nos professores de uma rede municipal de ensino(12). Uma pesquisa realizada com professores de ensino fundamental da rede municipal de ensino de Belo Horizonte, a porcentagem foi de 50,3% (13), ao passo que na rede municipal de ensino de Uberlândia, Minas Gerais foi de 43,9% (14). Enquanto isso, no Paraná, o número é ainda mais expressivo, 75% (15).

Em contrapartida outros estudos, chegaram a resultados consideravelmente menores. A título de exemplo, têm-se os seguintes estudos: realizado pela Lyra et al, que mostra a prevalência de 21,8% de TMC em professores da rede pública de São Gonçalo (16); de Farias, em professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia, com 23,6% (17); Souza, que encontrou 29,6% em professores da rede pública, também na capital baiana (18); e Wernick, com 18,7% em professores da Universidade Federal da Bahia (19).

No estudo de Bauer et al.(4), realizado com professores da Alemanha, demonstrou uma prevalência de 29,8% de transtornos mentais nesses profissionais, porém é preciso considerar que o instrumento utilizado na pesquisa foi o *General Health Questionnaire-12* (GHQ-12). Esse mesmo questionário foi utilizado por Jardim et al. em um estudo com professoras do ensino fundamental da rede municipal de Belo Horizonte (MG), em que foram constatados 50% de casos de transtornos mentais (20).

Percebe-se assim que os níveis de sofrimento mental entre os professores das escolas brasileiras, estão, em geral, bastante elevados uma vez comparados com outros estratos da população.

O estudo de Botti et al. com pessoas em situação de rua em Belo Horizonte (MG), demonstrou uma prevalência de 49,8% de TMC (21), similar à encontrada por Cristina et al. em estudantes de medicina da Universidade de Botucatu, em São Paulo (SP), com 44,7% de TMC (14).

Para Karasek & Theorell, existe a hipótese de que o trabalho em alta exigência seria um preditor de maiores riscos à saúde (22). As demandas globais à que os educadores estão submetidos, como tarefas extras-classe, extensa jornada de trabalho, cumprimento de tarefa com prazo curto de tempo, entre outras já citadas nesse estudo,

podem ser permissoras de problemas de saúde. Em nosso estudo, 42,31% dos professores possuíam carga horária docente em, pelo menos, duas escolas.

No que diz respeito à presença de sofrimento mental conforme o gênero, assim como no presente estudo onde houve uma disparidade de aproximadamente 2,7 vezes mais prevalência de TMC em mulheres em relação aos homens, foi constatada também em inúmeras outras pesquisas – realizadas não só com professores, mas com a população em geral. Araújo e Carvalho (19) sugeriram a sobrecarga do trabalho doméstico como um dos possíveis fatores para o aumento da vulnerabilidade das mulheres para com o sofrimento mental, enquanto Piccinelli e Wilkinson apresentaram uma revisão crítica sobre as possíveis relações entre gênero e depressão (23). As mulheres foram citadas como mais propensas a sofrerem depressão, porém, não houve explicação para essa diferença, sugerindo-se assim que as experiências durante a infância, as regras e os costumes da sociedade na qual estavam inseridas, bem como as diferenças e variações hormonais às quais estavam sujeitas, entre outros itens, tivessem relação com tal causalidade.

Um estudo realizado pela Universidade Federal da Bahia, que possui resultados semelhantes ao encontrado no presente estudo, buscando uma justificativa para o grande acometimento de professoras trouxe como hipóteses: a extensa jornada de trabalho (escola e lar), sentimento de culpa por não conseguirem tempo adequado para realizar atividades domésticas e profissionais, falta de tempo para lazer e descanso, além da desvalorização do seu trabalho e envolvimento pessoal com as demandas sociais dos alunos (11).

Na pesquisa de Delcor (24), 45,8% das professoras apresentaram TMC, enquanto nos homens o valor encontrado foi de 22%. Pesquisa com professores na Alemanha mostrou também uma diferença entre homens e mulheres em relação ao adoecimento mental, com prevalência de 31,5% entre mulheres e 28,8% entre homens (4). Já no presente trabalho, a prevalência de TMC entre as mulheres foi de 75,51%, e 24,49% entre os homens. Em relação aos 52 professores que participaram do estudo, quanto aos diagnósticos de transtornos de ansiedade, as mulheres representaram 27,03%, enquanto os homens equivalem à 33,33%. Quanto à prevalência do diagnóstico de depressão, entre as mulheres foi de 18,92%, e 16,67% entre os homens.

Na pesquisa de Assunção com professores de Belo Horizonte (MG), 23% da amostra usava medicamentos para ansiedade e depressão, e 11% para distúrbios do sono (25). Os resultados são similares aos encontrados neste estudo, onde 39,22% dos

professores pesquisados afirmaram que usam medicamentos controlados. Os mais relevantes sendo, medicamentos antidepressivos (19,23% antidepressivo Inibidor Seletivo da Recaptação de Serotonina e 5,77% Atípicos) e benzodiazepínicos indutores do sono 9,62%.

Assim, fica evidente que os professores participantes do presente estudo apresentaram níveis bastante superiores ao habitual de sofrimento mental em relação aos da população em geral. Tal fato é preocupante, tanto para a saúde do professor quanto pelas repercussões na qualidade do ensino. Como exposto acima, a justificativa para esse resultado é, possivelmente, consequência da alta carga de estresse da profissão, somado à alta demanda de trabalho. E, ao perceber-se a realidade brasileira, onde a dupla jornada de trabalho faz parte do cotidiano da imensa maioria das mulheres, torna-se facilmente compreensível o porquê da diferença considerável de resultado entre homens e mulheres no que tange ao sofrimento mental.

Como limitação deste estudo, deve-se ressaltar que não foram diagnosticados os TMCs. Como não era esse o objetivo, visou-se apenas sugerir sofrimento psíquico ou sinais de adoecimento mental por meio do SRQ-20. Os dados de diagnósticos foram tirados do questionário sociodemográfico autorreferido. Deve-se levar em consideração que, no estudo presente, mesmo com a adesão grande dos professores da escola, a amostra é pequena, o que pode influenciar nos resultados conforme a característica da população.

CONCLUSÃO

O presente estudo, através do uso da ferramenta SRC-20, demonstrou uma frequência de transtornos mentais 50,00%. Ainda, tornou-se possível uma caracterização do perfil sociodemográfico dos professores, sendo maior a frequência de indivíduos do sexo feminino, naturais de Tubarão, casados ou com união estável, brancos, com especialização, atuantes a mais de 15 anos na profissão e que trabalham em apenas uma escola. Não foi possível evidenciar a associação entre os diagnósticos de transtornos mentais e as variáveis sociodemográficas escolhidas, entretanto, os professores com TMC mostraram maior uso de medicação controlada, especialmente antidepressivos IRS, e mais diagnósticos psiquiátricos do que aqueles sem TMC. As mulheres apresentaram uma prevalência maior de TMC em comparação com os homens.

REFERÊNCIAS

1. Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Almeida MCV De, Rocha LP, Borges AM. Mental Health of Elementary Schoolteachers in Southern Brazil: Working Conditions and Health Consequences. *Scientific World Journal*. 2015;2015.
2. Machado LC, Limongi JE. Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho* [Internet]. 2019;17(3):325–34. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/469/pt-BR/prevalencia-e-fatores-relacionados-a-transtornos-mentais-comuns-entre-professores-da-rede-municipal-de-ensino--uberlandia--minas-gerais--brasil>.
3. Liu S, Onwuegbuzie AJ. Chinese teachers' work stress and their turnover intention. *Int J Educ Res* [Internet]. janeiro de 2012;53:160–70. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0883035512000237>
4. Bauer J, Unterbrink T, Hack A, Pfeifer R, Buhl-Grießhaber V, Müller U, et al. Working conditions, adverse events and mental health problems in a sample of 949 German teachers. *Int Arch Occup Environ Health*. 2007;80(5):442–9.
5. Laaksonen E, Martikainen P, Lahelma E, Lallukka T, Rahkonen O, Head J, et al. Socioeconomic circumstances and common mental disorders among Finnish and British public sector employees: evidence from the Helsinki Health Study and the Whitehall II Study. *Int J Epidemiol* [Internet]. 1o de agosto de 2007;36(4):776–86. Disponível em: <https://academic.oup.com/ije/article-lookup/doi/10.1093/ije/dym074>
6. Brasil. Ministério da Saúde., Dias EC. Doenças relacionadas ao trabalho : manual de procedimentos para os serviços de saúde. Ministério da Saúde do Brasil; 2001.
7. Sena T. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5, estatísticas e ciências humanas: inflexões sobre normalizações e normatizações. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis* [Internet]. 1o de dezembro de 2014;11(2):96. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n2p96>
8. Beusenbergh M, Orley JH, Health WHOrganizationD of M. A User's guide to the self reporting questionnaire (SRQ / compiled by M. Beusenbergh and J. Orley [Internet]. Geneva: World Health Organization; 1994. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/61113>
9. Stata Technical Support. Citing Stata software, documentation, and FAQs. 2019.
10. Gomes De Vasconcelos A. Jurisdição e sofrimento mental: o trabalho é simplesmente locus de manifestação ou um fator concorrente ou constitutivo dos transtornos mentais ? [Internet]. Vol. 81, Rev. Trib. Reg. Trab. 3a Reg. Belo Horizonte; 2010. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12178/74491>

11. Porto LA, Carvalho FM, Oliveira NF de, Silvany Neto AM, Araújo TM de, Reis EJFB dos, et al. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. Rev Saude Publica [Internet]. outubro de 2006;40(5):818–26. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000600011&lng=pt&tlng=pt
12. Reis EJFB dos, Carvalho FM, Araújo TM de, Porto LA, Silvany Neto AM. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Cad Saude Publica [Internet]. outubro de 2005;21(5):1480–90. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000500021&lng=pt&tlng=pt
13. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AÁ. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad Saude Publica [Internet]. dezembro de 2006;22(12):2679–91. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001200017&lng=pt&tlng=pt
14. Lima MCP, Domingues M de S, Cerqueira AT de AR. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. Rev Saude Publica [Internet]. dezembro de 2006;40(6):1035–41. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000700011&lng=pt&tlng=pt
15. Tostes MV, Albuquerque GSC de, Silva MJ de S e, Petterle RR. Sofrimento mental de professores do ensino público. Saúde em Debate [Internet]. janeiro de 2018;42(116):87–99. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000100087&lng=pt&tlng=pt
16. Lyra GFD, Assis SG de, Njaine K, Oliveira R de VC de, Pires T de O. A relação entre professores com sofrimento psíquico e crianças escolares com problemas de comportamento. Cien Saude Colet [Internet]. abril de 2009;14(2):435–44. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200012&lng=pt&tlng=pt
17. Penteadó RZ. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [Internet]. março de 2007;12(1):18–22. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342007000100005&lng=pt&tlng=pt
18. Reis EJFB dos, Araújo TM de, Carvalho FM, Barbalho L, Silva MO e. Docência e exaustão emocional. Educ Soc [Internet]. abril de 2006;27(94):229–53. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000100011&lng=pt&tlng=pt

19. Araújo TM de, Carvalho FM. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. Educ Soc [Internet]. agosto de 2009;30(107):427–49. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000200007&lng=pt&tlng=pt
20. Jardim R, Barreto SM, Assunção AÁ. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. Cad Saude Publica [Internet]. outubro de 2007;23(10):2439–61. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001000019&lng=pt&tlng=pt
21. Cristiane Lappann Botti N, Guimarães Castro C, Karla Silva A, Ferreira Silva M, Cristina Oliveira L, Carolina Henriques Oliveira Amaral Castro A, et al. Avaliação da ocorrência de transtornos mentais comuns entre a população de rua de Belo Horizonte. 2010.
22. Karasek R, Theorell T. Healthy Work: Stress, Productivity, and the Reconstruction Of Working Life. New York Basic Books. 1992.
23. Piccinelli M, Wilkinson G. Gender differences in depression. British Journal of Psychiatry [Internet]. 2 de dezembro de 2000;177(6):486–92. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S0007125000155989/type/journal_article
24. Delcor NS, Araújo TM, Reis EJFB, Porto LA, Carvalho FM, Silva MO e, et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Cad Saude Publica [Internet]. fevereiro de 2004;20(1):187–96. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000100035&lng=pt&tlng=pt
25. Assunção AA. Saúde e mal-estar do(a) trabalhador(a) docente. In VII Seminário de la Red de estudios sobre Trabajo Docente. Agencia Nacional de Promocion Cientifica y Tecnologia.